

Esta edição da revista *Psicopatologia Fenomenológica Contemporânea* exemplifica a força da Psicopatologia Fenomenológica na agenda contemporânea da saúde mental do século XXI.

O casamento entre ciências humanas e ciências biológicas, capital central da Psicopatologia Fenomenológica, que se inicia em 1922 na Europa, mostra-se fértil e estável, a despeito das intempéries de quase um século de vida. O artigo de Jean Naudin traz à luz o papel do caso clínico como fonte inicial do reconhecimento da tipicidade das manifestações fenomenológicas. A relevância do caso clínico foi duramente criticada pela vertente unidirecional biologicista da psiquiatria, vertente que retoma o seu casamento com as ciências humanas após anos de produções parcialmente inférteis. O artigo histórico de Otto Doerr-Zegers nos presenteia com a análise sobre a relevância ainda atual da obra de Hubertus Tellenbach, um dos maiores psiquiatras europeus do início do século XX. Nada mais atual do que utilizar o reconhecimento estrutural proporcionado pelo escopo da psicopatologia fenomenológica e, nesse contexto, temos uma proposta original de rastreamento precoce de crianças com TEA. E, por fim, a análise da prática clínica psicoterápica partir dos pensamentos de Rollo May e Kierkegaard.

Daniela Ceron-Litvoc

Flávio Guimarães-Fernandes

e

Gustavo Bonini Castellana

Editores-Chefes